

Quinta-Feira, 02 de Abril de 2026

Alckmin diz a deputado que Michel Temer impediu abertura de cursos de Medicina em MT

VEJA O VÍDEO

Uma portaria assinada durante a gestão de Michel Temer (MDB) impediu a criação de cursos de Medicina no Brasil durante cinco anos, como também a ampliação de vagas do curso já existente em instituições federais. A informação foi dada pelo presidente em exercício, Geraldo Alckmin (PSB), durante uma audiência com o deputado estadual Max Russi (PSB), que pediu a instalação do curso na região do Vale Araguaia, em Mato Grosso.

Conforme Alckmin, nos últimos anos houve um “interregno”, que deve ser encerrado nas primeiras semanas de abril, quando acaba a validade da portaria. Na época, o governo ressaltou que a medida era necessária para fazer uma avaliação e adequação da formação médica no Brasil.

O presidente em exercício comentou que o prazo termina em abril e que o Ministério da Educação (MEC) vai estabelecer alguns critérios para abertura de vagas e criação do curso.

“Houve lá atrás um interregno de cinco anos. Então durante cinco anos ficou proibido a abertura de novas faculdades. Isso termina na primeira semana de abril, então em abril se encerra. Então, o MEC deve dizer os critérios para poder atender as novas faculdades de Medicina”, explicou.

Sonho antigo

Durante o encontro, Max disse que o curso é esperado pela comunidade há muito tempo, principalmente após a reforma do Hospital Municipal Milton Morbeck (Pronto-Socorro) de Barra do Garças. No ano passado, o governador Mauro Mendes (União) autorizou o repasse de R\$ 1,5 milhão para serem aplicados no hospital, na Unidade de Pronto Atendimento (UPA) e nas unidades básicas de saúde (UBS), na região de Barra do Garças.

Em Mato Grosso, o curso de Medicina é ministrado em Cuiabá, Rondonópolis, Sinop e Cáceres.

“Nossa luta antiga, há anos junto com o reitor Marcelo Soler, todos os estudantes e toda a comunidade do Araguaia. A universidade de Medicina no Araguaia. Esse sonho antigo que cada vez estamos vencendo um degrau”, disse.

Fonte: Estadão Mato Grosso